

Sindicato dos Jornalistas saúda greve do Jornal de Notícias face a ameaça de despedimento coletivo

written by O Cidadão | 7 de Dezembro, 2023



*“O Sindicato dos Jornalistas está ao lado dos trabalhadores do Jornal de Notícias, em greve na quarta e quinta-feira contra um anunciado despedimento coletivo”, afirmou em comunicado, sublinhando que a **paralisação, extensível a todo o Global Media Group (GMG)**, foi total no primeiro dia, no JN, “que não sai para as bancas pela primeira vez em 35 anos”.*

Na quarta-feira, em comunicado interno a que a Lusa teve acesso, o GMG anunciou que vai negociar *“com caráter de urgência” rescisões com 150 a 200 trabalhadores e avançar com uma reestruturação para evitar “a mais do que previsível falência do grupo”.*

Na mesma nota, a administração informou que, *“face aos*

*constrangimentos financeiros criados pela anulação do negócio da Lusa”, “o pagamento do subsídio de Natal referente ao ano de 2023 só poderá ser efetuado através de **duodécimos**, acrescido nos vencimentos de janeiro a dezembro do próximo ano”.*

O Governo anunciou em 30 de novembro que o processo de compra, pelo Estado, de **45,7% da agência Lusa pertencentes à Global Media e à Páginas Civilizadas** falhou por *“falta de um consenso político alargado”*.

No comunicado enviado hoje, o SJ salienta que *“o pagamento em duodécimos do chamado 13.º mês não é legal e não pode ser imposto unilateralmente”* e acusa a administração de alegar *“falta de dinheiro, enquanto contrata assessores, consultores e diretores”*.

Assim, *“a concretizar-se este incumprimento”, o SJ “vai avisar a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), juntando esta violação do CCT a outras questões já identificadas numa participação a apresentar à ACT”*.

“Ademais, o departamento jurídico do Sindicato dos Jornalistas vai avaliar se há uma eventual pressão ilegítima da administração ao enviar, durante a greve, um comunicado com o teor deste, em que levanta a hipótese de falência do grupo, alijando responsabilidades a terceiros e tratando os trabalhadores como dispensáveis, ao aumentar de 150 para até 200 o total de pessoas que pretende dispensar, por acordo de rescisão ou subsequente despedimento coletivo se não for atingido esse número”, realçou o SJ.

A estrutura representativa dos trabalhadores considerou ainda *“incompreensível”* que o fundo de investimento que adquiriu o grupo empresarial de Comunicação Social – World Opportunity Fund – *“se mostre surpreendido com a situação financeira”*.

“Não aferiram dos riscos em momento prévio à compra? Não sabiam que têm de pagar salários e subsídios aos trabalhadores

no tempo legalmente previsto? Ficaram surpreendidos por terem de cumprir a lei?”, questionou-se.

O SJ considerou que os trabalhadores que aderiram à greve *“estão a fazer um justo grito de alerta em nome de todos os que defendem a democracia e a liberdade de expressão”* e sublinhou que *“Portugal fica mais pobre sem o Jornal de Notícias”* e sem órgãos de comunicação social fortalecidos.

Os trabalhadores do JN concentram-se hoje à tarde frente à Câmara Municipal do Porto e, paralelamente, prosseguem uma campanha nas redes sociais sob o lema *“Somos JN”*.

O GMG detém o *Açoriano Oriental*, o jornal mais antigo de Portugal, o *Diário de Notícias*, o mais antigo do território continental, a rádio TSF, o desportivo *“O Jogo”*, as revistas e sites do GMG e o *“Jornal de Notícias”*, que tem 135 anos.